

Relatório

# Registo de descrição

Data relatório

2024-02-29

Registo

PT/BP/BP-SB-CEPIC - Caixa Económica Picoense

<b>Nível de descrição</b>	SSF
<b>Código de referência</b>	PT/BP/BP-SB-CEPIC
<b>Código de referência Nyron</b>	BP/DSP/CEPIC
<b>Título</b>	Caixa Económica Picoense
<b>Datas de produção</b>	1929-07-16 - 1929-07-16
<b>Dimensão e suporte</b>	1 Caixa ; Papel
<b>Entidade detentora</b>	Banco de Portugal
<b>História administrativa/biográfica/familiar</b>	<p>Fundada em 1904, em Madalena, na Ilha do Pico, Açores, a Caixa Económica Picoense tinha por objetivos a abertura de sucursais em S. Roque e Lajes, assim como libertar fundos para auxiliar a construção do hospital e asilo de Santa Maria Madalena.</p> <p>Poucos anos após a sua fundação, em 1911, uma grave crise grassou a ilha, contribuindo para o levantamento anormal de capitais e para o aumento do clima de desconfiança sobre as instituições bancárias. A crise agravou-se com a paralisação dos negócios, diminuindo extraordinariamente as compras de propriedades e as amortizações dos mútuos contraídos. Em 1912, a Direção decide suspender a receção de depósitos, pois o pagamento de juros daria prejuízo, incrementando outras atividades. Com a entrada de Portugal na I Grande Guerra, o aumento substancial da emigração e o alastramento da crise a todo o distrito da Horta, tardava a normalidade das operações na caixa picoense. Em 1919, 10% do capital depositado a prazo passou para a ordem, como forma de minimizar o pagamento de juros.</p> <p>Passados os períodos mais difíceis, a situação retomava lentamente a normalidade. Nos finais da década de 20, as operações mantinham-se limitadas. Em 1929, o capital inicial da instituição mantinha-se inalterado: 11.000\$00 insulanos ou 8.800\$00 fortes.</p> <p>A crise nos princípios dos anos 30 criou novos embaraços numa instituição que, lentamente, recuperava. Com os acontecimentos vividos nas caixas económicas da Horta e noutras instituições bancárias dos Açores, a corrida aos depósitos e o clima de desconfiança voltou. Embora a Caixa Económica Picoense não registasse prejuízos, os lucros eram parcos e iam decaindo de ano para ano. Não obstante, em 1950, face à necessidade de instalações condignas e à retoma da normalidade, constrói instalações próprias.</p> <p>Nos anos 60, as melhorias eram notáveis. Nos setores da agricultura e pecuária registavam-se várias liquidações de dívidas e também uma menor procura de crédito. No início dos anos 70, continuou a verificar-se o aumento dos depósitos na Caixa Económica e a constituição de inúmeros depósitos a prazo, permitindo o aumento do crédito concedido. O ano de 1974 foi um ano de viragem e, em 1975, foram reabertas as sucursais de Lajes e São Roque, anteriormente encerradas. O desejo expansionista da Caixa Económica acompanhava as tendências que se viviam no mercado financeiro nacional.</p> <p>Em 1981 muda de instalações para enfrentar novos desafios e dar resposta ao desenvolvimento do negócio. Neste ano, adquire um edifício destinado à sucursal das Lajes.</p> <p>Em 1983, juntamente com as Caixas Económicas da Praia da Vitória e da Ribeira Grande, integrou a Caixa Económica Açoreana que, por sua vez, foi adquirida pelo Montepio Geral, em 1995.</p>
<b>Sistema de organização</b>	Cronológico
<b>Existência e localização de cópias</b>	Nenhuma